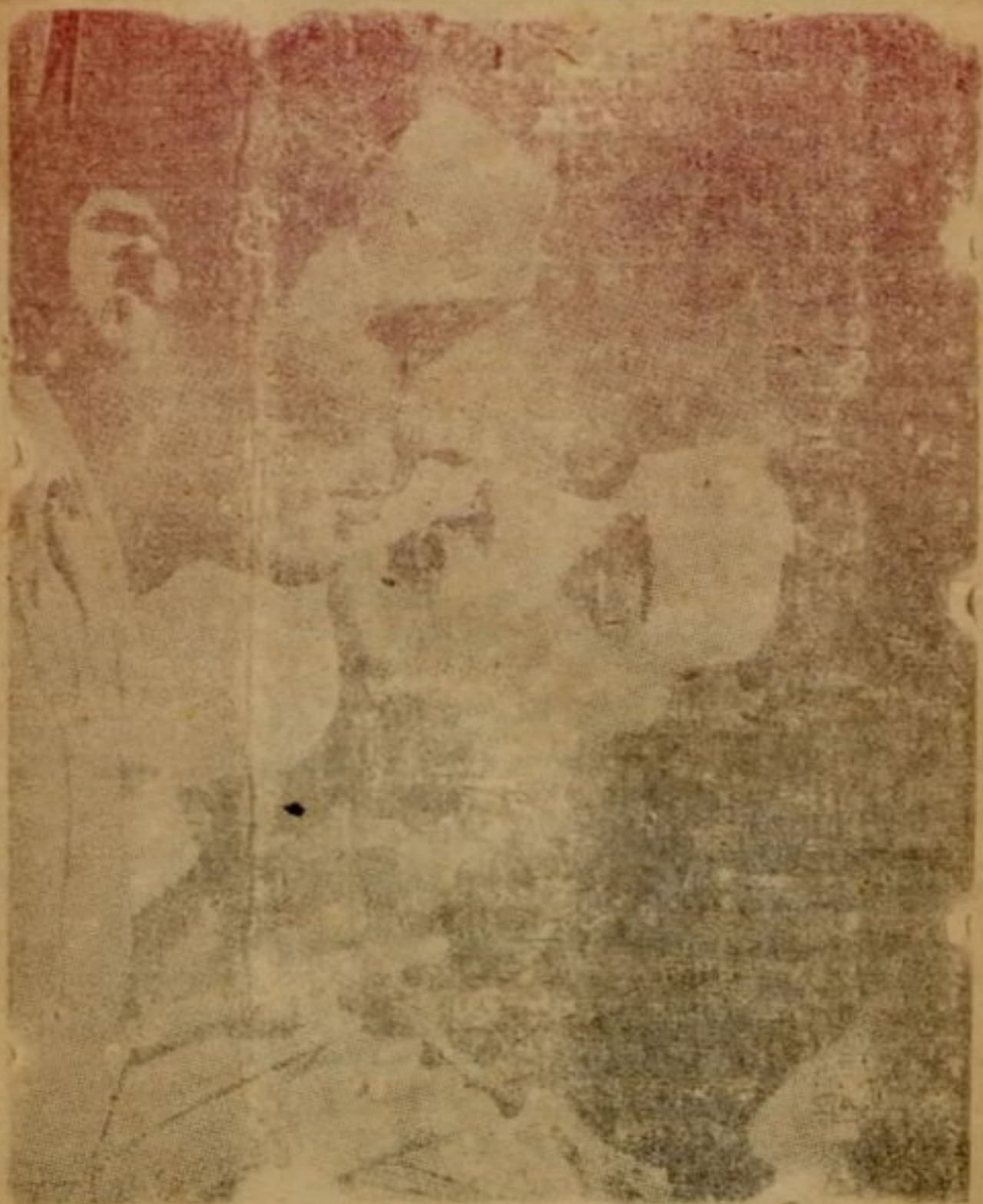


Autor: Severino Milanês — Proprietário: José Bernardo da Silva

História de Luís e Noêmia



Autor: Severino Milanês

Prop: José Bernardo da Silva

História de Luiz e Noêmia

Eu vou contar uma história
provo não ser mentirosa
falando sobre Noêmia
uma moça caprichosa
com os seus dezete anos
risonha, distinta e formosa

Noêmia apenas contava
18 anos de idade
dedos finos, unhas alvas
cabelos em quantidade
capaz de admirar
até a própria divindade

Ela era muito linda
mas não era vaidosa
os olhos negros e vivos
os lábios como uma rosa
bem feita e larga de ombros
sinais de mulher formosa

Corpo roliço e bem feito
de estatura escoltural
os pés e as mãos pequenos
os dentes como um cristal
boca pequena e bem feita
tinha um gesto divino

Seus cabelos finos de ouro
cobriam-lhe os braços nus
desuas que o seu corpo
ao próprio homem seduz
prêso por um diadema
com duas faixas azuis

O corpo era uma estátua
feita pela natureza
o sol lhe deu formosura
a lua deu-lhe a beleza
Cupido pintou-lhe os lábios
Vênus deu-lhe a boniteza

Um dia Noêmia lendo
um jornal do estrangeiro
ela viu nêle um anúncio
dum artista verdadeiro
ela disse: eu vou mandar
fazer pra mim um banheiro

No pé dum rochedo ereto
Noêmia mesmo ali quiz
mandou chamar o artista
que se chamava Luiz
Noêmia por sua vez
ali marcou o croqui

O terreno em duas partes
cortado por dois canais
com o hálito perfumado
das flôres dos vegetais
o rochedo era cercado
peias plantas tropicais

O rochedo em duas fontes
 com as águas perfumadas
 um espelho emoldurado
 com duas conchas delgadas
 com uma fatuosidade
 bellissimas e estufadas

De pelúcia verde-mar
 quero dois pombos galantes
 periquito da Austrália
 e araras de brilhantes
 canários e bentivis
 de peitos muito elegantes

Quero os retratos das deusas
 feitos com toda idéa
 quero de jaspe uma estátua
 dos cisnes da Galiléia
 quero os retratos das ninfas
 do golfo de Lucarnéia

Quero uma moça de ouro
 declinada sobre a fonte
 que quando os raios do sol
 surgirem no horizonte
 se leia nas faces dela
 os versos de Anacreonte

Disse ella: quero um desenho
 na água mais cristalina
 uma estátua de Minerva
 e outra de Prozelpina
 que dela se veja Apolo
 soluçando na cortina

Disse Noêmia a Luiz:
de tudo isso eu preciso;
Luiz disse que fazia
ela num gesto indeciso
com esta satisfação
dispensou-lhe um ar de riso

Ele deu começo a obra
todo dia a trabalhar
Noêmia daí por diante
era a primeira a chegar
passava dias inteiros
ouvindo Luiz falar

Luiz contou a Noêmia
como tinha se criado:
meu pai morreu e deixou-me
muito pequeno e arrasado
mamãe falou numa fábrica
para eu ser empregado

—Mamãe fez economia
depois de regenerar-se
falou ao mestre da fábrica
que eu nela trabalhasse
eu cheguei ser nessa fábrica
mestre de segunda classe

Termina êle a conversa
Noêmia vai e lhe diz:
fitando os olhos brilhantes
pegou na mão de Luiz
a mulher que se casar
contigo, será feliz

Porém ali tinha um padre
da casa era capelão
do pai de Noêmia era
amigo de coração
com ela Noêmia aprendeu
as luzes de instrução

Chamava-se Sigismundo
estudou bem o latim
fino igual um cabelo
passou lição em Caim
velhaco igual Jesuíta
esperto que só sagülm

O padre tinha um discípulo
um estudante sagaz
disse ao pai de Noêmia:
eu tenho um moço capaz
para Noêmia casar-se
disse o velho: é bom de mais

Noêmia disse ali mesmo
ao padre Sigismundo
que ela não se casava
com aquêlê tipe imundo
— Fora Luiz para mim
não existe outro no mundo

O padre no mesmo instante
ao velho tudo contou
a amizade que Nêmia
a Luiz conssegrou
o velho deu meia-volta
e a Noêmia chamou

O velho disse zangado:
oh! filha amaldiçoada
enjeitas um estudante
que tem riqueza avultada
pra casar com um operário
que não tem valor de nada!

— E mando o padre prendê-lo
dar-lhe um castigo diário!
o padre disse: é agora
que eu desconto a salário
nunca mais Noêmia inventa
de amar a operário

Noêmia disse: papai
eu acho muita baixeza
não sabe que o operário
enche o mundo de beleza
não tá valor a dinheiro
que é rico da natureza

O velho disse: Noêmia
daqui hoje ninguém sai
amanhã cedo a polícia
prender seu amante vai
quero ver se no castigo
esta amizade não cai

Noêmia viu que o pai
estava muito ranceroso
o padre e o estudante
cada qual mais furioso
escreveu para o amante
com este termo garboso

- Querido amante não posso
ir, mas mando um cartão
nesso amor foi descoberto
papai está como um leão
já ordenou que a polícia
o botasse na prisão

Na carta ia dizendo:
adeus amante querido
hoje mesmo vais embora
para não ser perseguido
eu fico aqui pranteando
um objeto perdido!

Noémia disse: Luiz
eu estou numa prisão
mas tu sabes que o amor
é como a vegetação
quanto mais preso mais cresce
nas fibras do coração

- Porém Luiz, tu confias
na minha fidelidade
vais embora que eu fico
sofrendo a barbaridade
até um dia que a sorte
mude a minha liberdade

Luiz quando leu a carta
ficou tão atribulado
como podia passar
de seu amor separado
e aojo que sua imagem
tinha consigo guardado

No outro dia a polícia
seguiu nesta mesma hora
o padre e o estudante
tudo por ali agora
porém foi tudo perdido
Luiz já tinha ido embora

Noêmia ficou sòzinha
chorando em seu aposento
no coração de Luiz
crescia o maior tormento
daqueles olhos de fada
não se esquecia um momento

Luiz rompia a viagem
sem encarar o perigo,
eu morro, mas o amor
de Noêmia vai comigo;
foi sair numa fazenda
de um fazendeiro antigo

Esse fazendeiro era
por ali bem conhecido
como fera endiabrada
o leão mais destemido
dêssees que com a desgraça
acha que está bem servido

Luiz contou a história
ao fazendeiro então
da amizade de Noêmia
de velho a ingratião
disse o fazendeiro: estou
à sua disposição

--Se é homem pegue as armas
despreze da vida o bem
vá buscar a sua amante
mate não pergunte a quem
de minha porta correndo
não deixo sair ninguém

Chamava-se o fazendeiro
capitão Duda Solano
o pai de Noêmia era
doutor Guedes Caetano
a fera mais destemida
de coração desumano

Luiz encontrou um carteiro
informou-se muito d'êle
se conhecia o doutor Guedes
disse o tal: conhece êle
hoje mesmo vou deixar
uma carta na casa d'êle

—Conheço dona Noêmia
uma senhorita bela;
Luiz disse ao carteiro:
eu amo aquela donzela
eu quero que o senhor
entregue esta carta a ela

Dizia a nota da carta:
oh! que momento feliz!
minha deusa idolatrada
adorno d'êste país
receba esta cartinha
do teu amante Luiz

— Esta carta é te avisando
que tenhas atividade
para fugires comigo
me esperas na Solidade
no ponto da meia-noite
no jardim da mecidade

— Porém veja como vai
seja ativa e segez
seu pai é como pantera
eu sou um leão voraz
o capitão Duda é
pior do que sataná

Noêmia escreveu a Luiz
por esta forma assim:
anjo de meu coração
confia em Deus e em mim
a meia-noite me encontra
lá no portão do jardim

Luiz disse ao capitão
que já tinha a realceza
que Noêmia estava pronta
para fugir com certeza
o capitão Duda disse:
eu não quero é ver moleza

— Estão ali 10 capangas
vá sua noiva buscar
mas se a meça sofrer
eu o mando fuzilar
o capitão Duda Solano
não promete pra faltar

Seguiram os 10 capangas
Luiz seguia na frente
lá Noêmia esperava
uma hora francamente
ansioso para ver
o anjo da sua mente

Noêmia estava amparada
nas folhas dum açuena
os 10 capangas seguiam
Luiz e sua pequena
desfrutando a bela eragem
da madrugada serena

Já bem perto da fazenda
do capitão Duda Solano
encontraram um cavalheiro
era Pedro Sergipano
empregado da fazenda
do deutor Guedes Caetano

O tal conheceu Noêmia
cresceu-lhe o ódio profano
nisto bateu no portão
com talento sem segundo
dizendo: patrão acorde
que Noêmia está no mundo

O deutor se levantou
falando com desespero
nisso tocou uma campã
chegou 12 cangaceiros
malvados danadamente
12 leões carnicieiros

— Me vão atrás dum bandido
que me fez uma cilada
que me carregou Noêmia
às tantas da madrugada
na fazenda de Solano
ela está depositada

— Aonde pegarem o cabra
não deixem vivo o bandido
a moça, matem lá mesmo
não vão atender pedido
que é para aquêle cabra
deixar de ser atrevido

Seguram os 12 capangas
o chefe na frente ia
a lua baixava os raios
a noite triste fugia
foram encontrando os amantes
já no fim da travessia

Noêmia vendo a miséria
desmaiou, ficou suspensa
Luiz lhe disse: não chore
enquanto ver minha presença
quando a fortuna não quer
a desgraça não dispensa

Luiz amparou Noêmia
nas ramas dos vegetais
entrou na luta se abaixando
igual um leão voraz
cobriu-se o mundo de fumaça
all ninguém chegou mais

Um negro atirou em Luiz
bem na espinha dorsal
Luiz livrou-se do tiro
ali meteu-lhe o punhal
o cabra caiu morrendo
não fez nem o pelo-sinal

Outro cabra o agarrou
para o sangrar na guela
Luiz meteu-lhe o punhal
na ponta da espinhela
o cabra morreu botando
uma cólera amarela

Luiz depois dessa morte
ouviu outro estampido
um cabra atira em Noêmia
ela deu grande gemido
ainda caiu dizendo:
adeus amante querido!

Luiz abraçou Noêmia
lhe disse: adeus minha flor!
puxando o punhal lhe disse:
tu serás meu defensor
a cartucheira é meu lar
o rifle é meu protetor

Terminando estas palavras
enfrentou o tiroteio
no que atirou em Noêmia
Luiz deu-lhe um golpe feio
com tanta raiva, que o bofe
na ponta do punhal veio

A estrêla dalva surgia
o dia vinha rompendo
bala chuvia nos ares
cabra gritava morrendo
defunto por tôda parte
sangue nas fêlhas descendo

Dez cabras do Dr. Guedes
estavam estranguladas
e 10 do capitão Duda
estavam esbandalhados
ficou Luiz e 3 homens
lutando desesperados

Os 3 homens que ficaram
faziam a terra tremer
um era o estudante
Luiz o pôde conhecer
o outro era o padre
que fêz Noêmia solrer

O capitão da fazenda
ouviu a grande zuada
pegou o rifle e partiu
com é resto da negrada
êle disse: Luiz morre
e a moça é devorada

Quando o capitão chegou
viu aquela desgraça
Noêmia no chão caída
Luiz dentro da trincheira
se o capitão não chega
era a sua derradeira

Disse o capitão: mataram
uma moça elegante;
partiu para os 3 sequazes
com o furor do gigante
dum tiro matou o negro,
o padre e o estudante

Luiz disse: capitão
eu não quero mais viver
com Noêmia eu tenho tudo
sem ela eu não tenho prazer
sem o amor dela a vida
pode desaparecer

Disse o capitão: Luiz
haja o que Deus lôr servido;
estava eles conversando
quando ouvirem um gemido
foram ver era Noêmia
ainda não tinha morrido

Disse o capitão: Luiz
Deus é quem liberta e priva
Deus nega ao desgraçado
a estrada positiva
tenha mais perseverança
Noêmia ainda está viva

Luiz quando ouviu a voz
do capitão, muito manso
fitou os olhos no céu
criou mais perseverança
que ainda ia gezar
de quem não tinha esperança

Luiz e o capitão
a conduziram de momento
disse o capitão: depressa
é demais seu sofrimento
vê se ela chega viva
pra fazer-se o tratamento

Afinal chegaram em casa
o capitão muito urgente
chamou um médico êle veio
e tratou rapidamente
com trinta dias ela estava
boinha completamente

O capitão Duda Solano
ao Dr. Guedes escreveu
da desgraça sucedida
do pessoal que morreu
então mandou perguntar
qual era o destino seu

O Dr. Guedes escreveu
de formas especiais:
eu perdi 12 bandidos
você doze maiores
fica a conta pela receita
nisso não se fala mais

Afinal Luiz casou-se
com a sua amante linda
Noêmia teve alegria
Luiz teve mais ainda
amor é como o saber
que tempo nenhum se finda

F I M — Juazeiro, 14-5-66

3164

Tip. São Francisco

JOSÉ BERNARDO DA SILVA
Rua Santa Luzia, 263-269
Juazeiro do Norte-Ceará

REVENDEDORES:

João José da Silva
Travessa de S. José N. 87--Recife - Pe.

Benedito Antonio de Matos
Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral. Fortaleza - Ceará

Lino Ferreira Neto
Mercado Público N. 19 - Bacabal-Ma.

Antonio Alves da Silva
Rua Clodoaldo Freitas, 707 - Terezina-Pi.

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja seu Horóscop^o Com-
pleto, mande a data do seu nasci^mento,
acompanhada de Cr\$ 2.000,00; com ur-
gência enviaremos o seu Guia com toda
orientação da vida. Mande à Tip. São
Francisco, Rua Santa Luzia, 263
Juazeiro do Norte -- Ce.